

**ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE  
DESENVOLVIMENTO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL –  
CONDETUR-DF**

*- Publicada no DODF, n.26, dia 1º/02/2013, pagina 28 -*

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e doze, às dezesseis horas e vinte e três minutos, nas salas T-03 e T-04 do Centro de Convenções Ulysses Guimarães - CCUG, localizado no SDC, lote 05, em Brasília, se fizeram presentes os seguintes conselheiros para a Vigésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal – CONDETUR-DF: O senhor Luís Otávio Rocha Neves, Presidente do CONDETUR-DF; o senhor Geraldo Lima Bentes, Secretário Executivo do CONDETUR-DF; e o senhor Alessandro Gomes, Diretor de Planejamento da Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, representando a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal – SETUR-DF; o senhor Jaime Recena, Administrador do Lago Norte; o senhor Wander Azevedo, Administrador do Lago Sul; a senhora Adriana Pinto, representando a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH-DF; o senhor Edmilson Figueiredo, representando a Associação Brasileira de Agências de Turismo Receptivo – ABARE; o senhor Delfim Almeida, representando o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau – BRC&VB; a senhora Wanessa Corazza Miguel, representando a Secretaria de Estado de Esporte – SEE; o senhor Kleber da Silva Dantas, representando a Secretaria de Estado de Trabalho – SETRAB; a senhora Luciana Giffoni Padilha, representando a Secretaria de Estado de Transportes – SET; o senhor Luiz Carlos Spiller, representando o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET-UnB; a senhora Elisângela Barros Silva, representando a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL-DF. Além dos Conselheiros estiveram presentes; o senhor Gerente de Projetos de Turismo da Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, Gleison Carvalho e o senhor Assessor Técnico da Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, Sérgio da Silva Tatagiba. Também se fizeram presentes os senhores: Bismarque Villa Real; Alexandre Nakagawa; Silvia de S. Medeiros Costa; Rafaela Cristina de M. A. de Sousa; Adriana Martins Reis; Otávio José Leite Junior; Fabrício Roberto Feitosa Tenório; Ieda Borges de Castro Costa e Flávia Roberta Vieira. O senhor Secretário de Turismo do DF e Presidente do CONDETUR-DF, Luís Otávio Rocha Neves, agradeceu a presença de todos e, após a verificação de quorum, deu início à 23ª Reunião Ordinária do CONDETUR/DF, antes justificou a sua ausência nessa reunião por necessidade de participar da reunião do FORNATUR marcada para o mesmo horário e local (CCUG) ficando, como presidente da mesa, o Secretário-Adjunto, senhor Geraldo Bentes. O Presidente Luiz Otávio falou sobre a pauta e que estaria na reunião do FORNATUR e que, por esse motivo, o Secretário Adjunto Geraldo Bentes iria presidir o Conselho. Rapidamente, apresentou o Administrador do Lago Sul Wander Azevedo e o Administrador do Lago Norte Jaime Recena e desejou a todos uma ótima reunião e um bom trabalho. Com a palavra, o Secretário-Adjunto Geraldo Bentes cumprimentou a todos e explicou o grande movimento no CCUG, na ocasião, e da dificuldade de chegada dos outros membros à reunião devido a este grande

movimento, pois, nesta data estavam acontecendo as eleições da OAB-DF e o CCUG era ponto de urnas, o que ocasionou enormes engarrafamentos nas vias laterais que dão acesso ao CCUG. Sobre a pauta fez uma breve leitura dos pontos a serem abordados e ele consultou a todos sobre a inversão da pauta para a apresentação do Projeto Orla pelos Administradores do Lago Sul e Norte, por motivo de agenda. Em seguida passou a palavra ao **Administrador do Lago Sul, Wander Azevedo**, que iniciou sua fala pedindo que Jaime Recena, Administrador do Lago Norte, fizesse a introdução da apresentação em outro tempo seguisse com a apresentação do projeto. **Jaime Recena, Administrador do Lago Norte**, fez a introdução e falou sobre o estudo feito de modo compartilhado pelas Administrações do Lago Norte e do Lago Sul. Sobre o Projeto Orla falou da desobstrução da Orla do Lago Paranoá no sentido de democratização do uso do Lago que se dará com esse projeto, incluindo o dos terminais lacustres. Pontuou que a democratização do Lago não se dará pelo simples fato de se desobstruírem áreas de 30m à margem do Lago, mas sim, por meio de um projeto sério e completo que preveja áreas de lazer, cultura e serviços com toda a estrutura e destinação respeitada que permita à população do Distrito Federal e aos turistas se encontrarem “abrigados” em ambientes com segurança, infraestrutura, serviços de alimentação e lazer. Sobre o projeto, disse que tomou conhecimento por meio do Edmilson, da ABARE. Disse que o Jean, da Administração de Brasília, já sinalizou sobre os pontos importantes e agora será apresentado. **Wander Azevedo, Administrador do Lago Sul**, assumiu a este ponto e disse que o projeto foi aprovado pela Administração do Lago Norte e o Administrador de Brasília também foi a favor. Depois de tomado conhecimento estudou-se quais seriam os locais de atuação. Ele instituiu regras para a Administração do Lago Norte. Um é a Concha Acústica e o outro o Pontão do Lago Sul. Neste momento, iniciou a apresentação, apresentação esta que foi enviada a todos os Conselheiros e Suplentes. Fez uma pausa na apresentação e agregou a visão de como o turismo pode ser implantado cooperando de modo efetivo para a preservação da Orla do Lago. Continuou leitura da apresentação. Indicou que o Projeto de Lei que estava apresentando cria uma série de regras para uso e preservação da Orla do Lago Paranoá e como isso deve ser feito. Sobre o mapa, pontuou que foram sinalizados 29 pontos em que a população poderá usufruir desse projeto. Retomou a leitura da apresentação e explicou a imagem Anexo I do Mapa contido na apresentação. Falou de cada ponto da apresentação. Falou do Ponto 7 pediu, que o trabalho é no sentido da desapropriação da área para segurança dos turistas e seria um outro ponto de embarque e desembarque de embarcações. Falou do Parque Ecológico Dom Bosco, Ponto 11, e da última área ponto 12 ainda no Dom Bosco. Em seguida passou a palavra ao Jaime Recena e agradeceu a oportunidade. Jaime Recena retomou a apresentação e falou sobre os Pontos 13, 14 – Piscinão do Lago Norte, Ponto 15 e 16 e seguiu na explanação sobre as propostas e áreas no mapa. Falou sobre a área 15 – Parque das Garças, Área 18, Área 19, que seria mais um terminal que contém uma ciclovía. Área 20 – Pier 21, Área 21 – Parque da Enseada, Área 22 – Concha Acústica e a este ponto informou que é interesse da Administração de Brasília a revitalização da Concha Acústica, Área 22, destinada ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Área 25 – Setor de Clubes Cota Mil. Resumiu afirmando que esse projeto dará outra dimensão sobre o uso do Lago Paranoá para os turistas.

**Wander Azevedo** falou do Art. 3º, alínea “h”, sobre a implantação de restaurantes panorâmicos e a instalação de restaurantes flutuantes. **Jaime Recena** ressaltou que o projeto foi pensado de forma completa e que as pessoas que hoje utilizam a margem do Lago Paranoá de forma irregular, preservam a Orla, cumprindo um papel que o governo não conseguiu fazer e ainda impedem a depredação de espaços que, provavelmente, estariam como outros que se encontram “abandonados” e servem apenas para acúmulo de entulhos, matagais e pequenas práticas delituosas. Tais pessoas passariam a pagar uma taxa pelo uso dessas áreas das quais elas já usufruem, e que esse valor financeiro seria revertido à gestão do Lago. **Alessandro** Gomes, Diretor de Planejamento da Secretaria de Estado de Turismo, falou que leu a minuta do Projeto de Lei, que era exatamente a apresentação que estava sendo feita naquele momento, e destacou que, além da taxa, outra responsabilidade muito bem pontuada no Projeto de Lei era a de que o morador que usufrui da área passará a ter a obrigação de preservar a área seguindo critérios técnicos da Administração Pública. **Wander Azevedo** falou que o baixo incentivo financeiro disponibilizado à Administração do Lago Sul não permite implantar as melhorias necessárias para o Lago. Então, sugeriu como se deveria ter sido pensado o Lago evitando construções irregulares dentro do Lago. E que o projeto ora apresentado levanta essas questões e procura corrigir as falhas de décadas na ausência do Estado para regulação dos usos do Lago Paranoá. Mencionou o programa ‘Brasília Revisitada’ na concepção anterior, e que a ocupação como está hoje contrapõe o processo de preservação do Lago, ou melhor, da Orla do Lago. E nesse sentido, ele (Wander Azevedo) e o Jaime pediram o apoio de todos. Edmilson Figueiredo, da ABARE, falou da importância do CONDETUR-DF e que levou o projeto ao Secretário de Estado de Turismo, que sugeriu levar ao Administrador de Brasília. Lembrou que o Comitê de Bacias estabelece normas sobre o uso do Lago Paranoá. Sobre esse projeto ele solicitou o apoio de todos para que seja efetivado. Destacou que hoje se consolida o Turismo Náutico e a busca por recursos nesse momento seria importante. Enfatizou a necessidade de um calendário do Lago Paranoá, que contemple, dentre outros eventos atrativos de visitantes, a procissão de Dom Bosco, um calendário de atividades esportivas, inclusive fazendo parte do calendário da cidade. Com isso ganham a sociedade, os empresários e os turistas. Esse trabalho se efetiva com a ação conjunta das Administrações, da SETUR-DF e do CONDETUR-DF. **Geraldo Bentes** falou que Lúcio Costa já atentava para a democratização do Lago Paranoá e já pontuava a necessidade de urbanização planejada para usos do Lago Paranoá. A este ponto, Geraldo Bentes lembrou sobre a visão de Lúcio Costa sobre o “Beira Lago” e também a história dos “Graminhas”, que exemplificava bem a visão democrática de Lúcio Costa em favor de um urbanismo humanista. **Wander Azevedo** disse que o Beira Lago acabou por falta de segurança com as pessoas cercando áreas que deveriam ser públicas, mas que acabaram cumprindo um papel importantíssimo de preservação, uma vez que teria sido deixada uma séria lacuna neste sentido por parte do Estado. **Geraldo Bentes** disse que era a favor do Projeto de Lei apresentado e que tinha dúvida se há uma estratégia sobre por onde deveria se começar, qual ou quais seriam os pontos a serem priorizados dos 29 pontos apresentados. **Wander Azevedo** disse que tinham dúvidas dentre as três áreas: a da QL 06 abaixo da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, outra na QL 24 e a

outra na QL 12, na altura do Parque “Asa Delta”. Logo em seguida pediu licença a todos para se retirar por motivo de compromisso agendado naquele momento (previamente indicado à Mesa) passando ao Jaime Recena a finalização da apresentação com as contribuições das duas Administrações (Lago Sul e Norte). **Geraldo Bentes** questionou sobre os R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais) para o Parque Asa Delta. Quem iria construir, o governo ou seria feito um comodato? **Jaime Recena** disse que esse montante seria para o Pelotão Lacustre para revitalização da área, além disso, ainda teriam que construir a Central das Entidades de Canoagem, Asa Delta, Flutuantes etc. **Jaime Recena** destacou que nesse momento não seria possível falar em custos sem antes dar a definição para as poligonais. Hoje, dos 79 parques, 6 tem suas poligonais definidas, isso passado pelo IBRAM. Então, esse projeto ganha a definição dessas poligonais, pode existir uma sobreposição de poligonal. Depois seriam iniciados os trabalhos de orçamento para implantação das obras. Disse também que a discussão deveria ser área por área, assim como as parcerias público-privadas. **Luiz Carlos Spiller**, do CET-UnB, solicitou a palavra e justificou a ausência do Prof. Neio Campos, após isto falou sobre o potencial do Lago Paranoá para o Turismo, o que para todos é muito evidente. Destacou que, no Parque das Garças, o Administrador pontuou que se fizesse uma base de lançamento para Balão – Balonismo no Polo do Parque e queria entender melhor como seria viável com outros parceiros, para atrair fluxo turístico para a cidade, conseqüentemente para utilização dos bens e serviços. **Jaime Recena** respondeu que o Parque das Garças fora recuperado e fora adiantado o plano de uso do parque, que era o que estava faltando para o parque ser efetivado como parque. Também informou que existe uma associação, que se chama “Amigos do Parque”, que é uma associação de moradores do Lago Norte, que frequenta o parque quase que diariamente, articula e se mobiliza para arrecadar fundos e fazer algum tipo de melhoria, enquanto o Poder Público não consegue assumir e resolver as problemáticas ali encontradas. Essa questão do balonismo foi uma ideia do ex-administrador, mas de fato nunca fora discutida com a população do Lago Norte, nunca teve uma audiência pública sobre isso para se ouvir a comunidade. Continuou dizendo que hoje existe um grupo de esportistas que tem autorização do IBRAM, para trabalhar com CadSurf, projeto que prevê áreas de utilização pelos esportistas, tanto que os esportistas estão recebendo destaque muito grande das administrações no plano de utilização do espelho d’água. Informou também que o outro assunto que está sendo tratado com o governo é a colocação do aquário, que não seria dentro da área do Parque. A proposta é que do parque seja mantida como parque. Para isto há um plano, no qual se prevê uma ciclovia e instalações de parque: quadra de vôlei de areia, uma sede do parque nos padrões do IBRAM, nada fora do contexto de parque. A proposição de um aquário ou de outra estrutura turística que se fizesse necessária e compreendida como ideal, onde seria também um terminal de embarque e desembarque, seria na área que hoje é ocupada pelo Clube do Congresso e que, hoje o Clube do Congresso só utiliza pra acomodação de trailers e mais nada, que não haveria dificuldades em articular com o referido clube para que desocupasse a área. Reforçou que a proposta da marina, do aquário, do balonismo ou de outro projeto, não é na área do parque. Jaime Recena destacou a este ponto que Fortaleza, por exemplo, está construindo um aquário com um investimento de R\$ 400.000.000,00 (quatrocentos

milhões de reais) e que a expectativa de faturamento é de mais de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais). Afirmou que, portanto, é válido, qualquer atrativo que vai movimentar o turismo fortalecendo a vocação desta cidade, que é de comércio e serviços. **Delfim Almeida** do BRC&VB perguntou como está o andamento desse Projeto de Lei? Em que momento, em que fase ele se encontra? **Jaime Recena** respondeu que a fase dele agora é a “Casa Civil”, deve ser validado em dezembro. Completou dizendo que esse projeto surge como resposta a uma ação que o governo do DF perdeu, uma ação já transitada em julgado. Uma ação que o Ministério Público ganhou da AGEFIS, que tratava da desobstrução da orla do Lago. O governo está permitindo, com esse projeto, de fato, a democratização do Lago. Então, o 1º passo seria a divisão em 02 (dois) grupos. Um grupo está cuidando do aprimoramento, do debate no que diz respeito ao projeto em si e o outro grupo foi o grupo jurídico que está discutindo as alternativas que o governo ainda tem, junto ao Ministério Público para que possa ser construída essa via alternativa de desobstrução de toda orla do Lago. **Delfim Almeida** pediu uma cópia integral para análise da apresentação feita ao CONDETUR-DF e destacou: “há pontos positivos nesse Projeto de Lei que, primeiramente define pontos na beira do lago que não vão ser ocupados por ninguém e o governo vai tomar conta deles, o que é o primeiro grande ganho dessa lei, porque não fica à vontade própria de cada Governador que vem inventando uma ocupação da beira lago, tendo a lei fica difícil de futuros Governadores ficarem mudando isso. Além disto, um dos maiores problemas do lago hoje é o assoreamento dele. A Secretaria de Meio Ambiente deveria ser uma madrinha e defendendo a proteção das entradas de água no lago. **Jaime Recena** informou que a ADASA, Secretaria de Meio Ambiente, IBRAM, todos fazem parte da criação desse projeto. Pontuou que o que foi trazido foi para mostrar que isso está em andamento e até para colher opiniões e contribuições. Todas as questões de preservação estão sendo contempladas, pensadas, até porque, principalmente no Lago Norte, há cinco áreas de proteção, de entrada de água. **Edmilson** falou que o próprio Comitê de Bacias do Lago Paranoá tem um Grupo de Trabalho que discute o uso e ocupação do espelho d’água. Nesse sentido, estamos discutindo a questão de assoreamento. **Delfim Almeida** lembrou que, para que esse projeto de lei tenha sucesso, há que serem vistas questões maiores que o turismo, que é a questão do meio ambiente envolvido com o lago e isso vai sensibilizar o Ministério Público e qualquer um que venha a se opor a esse Projeto de Lei. **Jaime Recena** informou que isto já está previsto, inclusive, fazem parte, estão ativos nesse projeto, vários órgãos e é de extrema importância que o CONDETUR-DF também participe. Independente do que vai ser em cada ponto, se vai ser aquário, se vai ser balão, se vai se parque, isso tudo seria um segundo momento. O primeiro momento é que estejam todos envolvidos para que seja possível efetivar os 29 pontos propostos por Decreto, sincornizando, desta forma, com o projeto de utilização turística do Lago Paranoá, então, o primeiro passo, seria a fazer esse projeto ser um projeto de governo. **Delfim Almeida** disse que isso não pode ser um projeto de governo e sim de Estado, porque o governo muda e o Estado fica. **Jaime Recena** disse que por esse motivo é de extrema importância o envolvimento do CONDETUR-DF, porque a sociedade civil está fortemente representada nesse conselho e esse projeto é mais do que do Estado, ele tem que ser da sociedade, é um projeto de Brasília,

independente do governo que estiver. Não pode mudar o governo e se começar tudo do zero, é necessário que a sociedade esteja envolvida e que as coisas boas tenham continuidade, porque o beneficiado é a sociedade. **Edmilson** disse que deve ser uma proposta de Estado, mas é o governo que propõe. Esse propósito de trazer essa discussão para um Fórum como esse, mostra realmente a importância e o poder desse Fórum, que foi criado para essa finalidade. Se referiu a uma questão que o **Geraldo Bentes** mencionou, que é em relação às prioridades. Ele disse que, desde o primeiro momento que ele foi orientado para procurar o Jaime, ficou claro que para tudo tem um princípio, está muito próximo de haver o primeiro polo por meio do beira lago, não pode-se descuidar do polo 3 – Concha Acústica, que será o polo principal, porque a cidade precisa resgatar os valores históricos. Em seguida deu os parabéns ao CONDETUR-DF e às Administrações do Lago Sul e Norte pela apresentação da proposta e disse que se houver priorização do polo 3, priorização de algumas áreas, como as que foram pontuadas, que vão receber investimentos imediatos, tanto por parte da Administração do Lago Norte, como da Administração do Lago Sul, sem dúvida, haverá uma agenda de como serão os próximos passos. **Jaime Recena** disse que irá encaminhar todo o material ao CONDETUR-DF para ser repassado aos demais membros do Conselho, para ser dado o apoio ao projeto. **Geraldo Bentes** fez referência à fala anterior de Wander Azevedo sobre a Ermida D. Bosco porque a mesma já está pronta. Brasília tem essa questão que dará esse sentido de pertencimento para a população. Sem isso não se avança. Fica a proposta de integração do transporte integrando o terrestre com o barco (aquaviário) sem a ideia de se construir pontes. **Edmilson** disse que hoje a BARE tem a formatação do produto turístico para o Lago, com as rotas definidas, como irá ser feita a circulação. Tinha sido preparada uma formatação de produto, essa formatação tinha que levar em consideração esse relacionamento entre as diversas administrações, porque não haveria condições de saber quais seriam os pontos e apostar neles. É o avançar dessa maturação que vai levar à proposta do produto em si. Destacou que o passo que está sendo dado hoje é que irá construir esse cenário de uso adequado do Lago. Com relação à prioridade, vai depender do fôlego do governo, do fôlego das ações. A destinação das áreas é que é algo imprescindível. Não adianta nada, ter mapeados mais de 100 atrativos turísticos na orla do lago, quando se passa pelos espaços públicos, o que se tem como referência é apenas a destinação do lixo. **Jaime Recena** falou sobre a prioridade que ainda está sendo discutida na fase de apresentação e aceitação do projeto. **Geraldo Bentes** disse que a reunião de hoje foi muito pouco presente de Conselheiros e que poder-se-ia discutir mais a proposta nos pontos abordados com a presença da Secretária de Meio Ambiente. **Delfim Almeida** falou que acharia importante receber cópia desse projeto de lei e que achava fundamental não resolver todos os problemas nesse Projeto de Lei. A grande contribuição que esse projeto pode trazer é a definição dos pontos ao redor do lago que teriam destinação estabelecida e poderiam ser trabalhados com fins à preservação e estruturação para a população e para a prática turística. Se a lei definisse esses espaços públicos que seriam ocupados de alguma forma, já seria uma grande contribuição. **Geraldo Bentes** pontuou que haverá uma audiência pública e que poderíamos levar as proposições do turismo, que é, antes de tudo, para atender à comunidade. **Elisângela**

**Barros, Diretora Executiva da ABRASEL**, reiterou as palavras de Delfim Almeida e disse que sim, que o projeto irá abarcar em termos de proposta, os interesses do turismo. E aproveitou para destacar a proposta do Edmilson de uma Câmara Temática para se aprofundar nessa questão. **Jaime Recena** disse que, com relação à Câmara Temática, só há uma dificuldade, esse projeto deverá ser entregue ainda em dezembro para o Ministério Público. O ideal seria que a Comissão servisse para discussão de desdobramentos após a publicação da Lei, daí a Câmara Temática seria mais efetiva a partir de janeiro, quando o projeto já tiver sido conquistado. Luiz Spiller sugeriu antes de se criar uma Câmara Temática, que todos tomassem conhecimento completo do Projeto de Lei para que fosse discutido o assunto. **Jaime Recena** disse que seria encaminhado para cada um, para ser analisado, para que depois os Conselheiros decidam sobre a criação de uma Câmara Temática para discutir esse assunto. **Edmilson** disse que uma questão do encaminhamento das ações é o decreto e a destinação das áreas, a outra questão é o aprofundamento que, neste aspecto, a Câmara Temática realmente irá colaborar. Então, o primeiro passo é a distribuição da Minuta do Decreto para que os conselheiros tenham condição de tomar conhecimento e avaliar. Falou ainda, que deve ser estipulado prazo para que os Conselheiros se manifestem com relação ao Decreto. **Jaime Recena** disse que encaminharia até amanhã e a análise deverá ocorrer em até uma semana. **Edmilson** pontuou que o encaminhamento da minuta do Decreto, não impede a construção de Câmara Temática, que irá ter uma função de fornecer indicativos para determinadas áreas, de ver o quanto serão estabelecidas relações para o aperfeiçoamento no decorrer da vigência da Lei, após publicada. **Elisângela Barros** disse que a primeira atividade da Câmara Temática poderia ser a compilação dessas contribuições para apresentar ao Conselho e ser aprovado, pois formatado em um grupo menor, seria mais produtivo para análise do processo. **Elisângela Barros** manifestou uma dúvida: se a ideia é passar o Projeto de Lei para todos e se alguém tiver alguma consideração, inserir, ou seria só para tomar conhecimento. **Jaime Recena** disse que a ideia é só tomar conhecimento num primeiro momento. **Edmilson** falou que se os Conselheiros que quiserem fazer contribuições, ótimo, quem tem que fazer o filtro dessas considerações são os que estão encarregados na elaboração, na gestão do Projeto de Lei. Isso, não impede o CONDETUR-DF de criar uma Câmara Temática para tratar, não de ajustes ao Projeto de Lei, mas sim das decorrências e demandas após publicação. **Geraldo Bentes** sugeriu criar uma comissão que irá trabalhar com indicativos. Geraldo Bentes citou ainda o exemplo do CAT na Praça dos Três Poderes, pois lá haverá um “cafezinho”. Para isto será necessária uma licitação e esta licitação demandará indicativos. Isto completa o que o Wander falou sobre a Ermida Dom Bosco, que não há nada, nem banheiro. Esse modelo e esse indicativo a tem que ser discutido nessa Câmara Temática que será criada e esta Câmara deverá tratar o tema e trazer para o CONDETUR-DF as sugestões indicadas. O momento agora é tomar conhecimento das contribuições que possam ser dadas, sem que venha a ferir o que já está no Projeto de Lei. Após isto, Geraldo Bentes passou para o expediente da vigésima terceira Reunião Ordinária do CONDETUR-DF, colocou em votação a aprovação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade pelos presentes; pontuou sobre a entrada de novos membros para compor o

CONDETUR-DF, a saber: Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Transporte do Distrito Federal, Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade – FETRATUH e Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade – ABCMI; e passou a palavra ao Diretor de Planejamento, Alessandro Gomes. **Alessandro** esclareceu que o CONDETUR-DF recebera duas solicitações para integração do CONDETUR-DF, uma da FETRATUH e outra da ABCMI. Informou que seriam encaminhadas cópias dos processos de solicitação à Comissão de Ética para que avaliassem e emitissem parecer favorável ou contrário. Alessandro informou que as entidades solicitantes já enviaram toda a documentação, mas a comissão de ética tem que formalmente analisar e ver se está dentro do que prevê Regimento Interno do CONDETUR-DF e se os Conselheiros aqui presentes não tiverem nenhuma objeção inicial, os processos seriam passados à Comissão de Ética, não nesta data, porque não temos há representante presente, pois o representante do BRC&VB já havia se retirado. Completou dizendo que na próxima reunião, com o parecer da Comissão de Ética, será a votação na última reunião ordinária do ano para aprovação ou não. Desta forma, foram sinalizadas quais as duas instituições não governamentais e as duas Secretarias de Estado, que tem tudo a ver com a temática de turismo, que tem a chance de passar a compor o CONDETUR-DF e contribuir com os trabalhos realizados. Alessandro passou a palavra ao Presidente da Mesa, Geraldo Bentes. **Geraldo Bentes** perguntou se havia objeções. Nenhum Conselheiro manifestou objeção. Geraldo Bentes informou que ficaria para a próxima reunião a apresentação do Planejamento Estratégico da Secretaria de Segurança Pública para a Copa de 2014. Geraldo Bentes passou à citação da participação da SETUR-DF em eventos no mês de novembro. Listou os seguintes eventos: Feira Internacional no Workshop da Colômbia de 30/10 a 01/11; a participação no Chile, junto com o EMBRATUR no Goal to Brasil; Feira Internacional da América Latina, na Argentina; 5ª edição Brasília Porti, em Portugal, junto com representantes do Hotel Naoum; Exposição Brasília Pirenópolis, em Nova York, de 12 a 23/11, com foco na divulgação do Brasil Central, com destaque para a modernidade de Brasília contracenando com essa cidade histórica, Pirenópolis; 24ª edição do Festival do Turismo em Gramado; 24º Congresso Panamericano de Arquitetura em Maceió – Alagoas, de 27 a 30/11, onde estiveram presentes três mil arquitetos, 1.000 estrangeiros e 2.000 do Brasil, evento no qual foi montado um estande para “vender” o destino Brasília para arquitetos, haja vista todo o apelo para Turismo Arquitetônico que há na Capital Federal. Passou a palavra para **Alexandre Nakagawa**, Diretor da Subsecretaria de Fomento a Eventos Estratégicos – SUFE/SETUR, o qual relatou os 08 (oito) eventos captados até o momento e o impacto econômico que eles vão gerar, que será acima de R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais). Alexandre informou que os cálculos do impacto econômico faz-se levando em consideração que cada participante desses eventos captados, gasta mais ou menos trezentos reais por dia. Falou dos eventos e ficou de passar a planilha aos Conselheiros. **Geraldo Bentes** agradeceu a todos pelo comparecimento e passou a palavra para **Jaime Recena** que elogiou a estrutura do CONDETUR-DF e agradeceu a todos pela oportunidade e contribuições.



Na sequência, sem mais nenhum assunto a tratar, o Secretário-Adjunto de Turismo agradeceu a presença de todos, encerrando a Vigésima Terceira Reunião Ordinária do CONDETUR-DF, a qual foi lavrada e seu registro feito em ata que segue assinada pelo



Secretário-Executivo do CONDETUR-DF, **Geraldo Bentes**, que a presidiu.